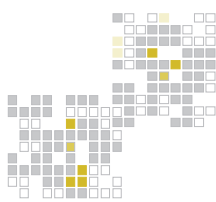


# CULTURA DAS MÍDIAS, CIDADE E IMAGINÁRIO: UM BREVE RELATO SOBRE A LINHA DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO-UERJ

CULTURE OF MEDIA, CITY, AND IMAGINARY: A BRIEF REPORT ON THE RESEARCH LINE OF THE POSTGRADUATE PROGRAM IN COMMUNICATION-UERJ

CULTURA DE MEDIOS, CIUDAD E IMAGINARIO: BREVE RELATO SOBRE LA LÍNEA DE INVESTIGACIÓN DEL PROGRAMA DE POSGRADO EN COMUNICACIÓN-UERJ

236



## Cíntia Sanmartin Fernandes

■ Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom-UERJ) Coordenadora do Grupo de Pesquisa - Comunicação, Arte e Cidade (CAC) Pesquisadora PQ2 CNPq

■ E-mail: [cintiasan90@gmail.com](mailto:cintiasan90@gmail.com)

## Erick Felinto

■ Professor Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom-UERJ) Coordenador do Grupo de Pesquisa Culturas Tecnológicas: medialidades, materialidades, temporalidades Pesquisador PQ2 CNPq

■ E-mail: [erickfelinto@gmail.com](mailto:erickfelinto@gmail.com)

## Ronaldo Helal

■ Professor Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom-UERJ) Coordenador do Grupo de Pesquisa Esporte e Cultura Pesquisador PQ1 CNPq

■ E-mail: [rhelal@globo.com](mailto:rhelal@globo.com)

## RESUMO

O objetivo do presente artigo busca oferecer um panorama do processo histórico de formação e consolidação da Linha de Pesquisa “Culturas das Mídias, Cidade e Imaginário” do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, delineamos a atuação dos grupos de pesquisa e suas formas de atuação no contexto local, nacional e internacional no campo da Comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** COMUNICAÇÃO; CIDADE; IMAGINÁRIO; CULTURAS DA MÍDIA.

## ABSTRACT

The purpose of this paper is to report the historical process of formation and consolidation of the Research Line "Cultures of Media, City and Imaginary" of the Post-graduate degree in Communication from the State University of Rio de Janeiro. Therefore, we outline the role of research groups and their ways of acting in the local, national and international context in the field of Communication.

**KEYWORDS:** COMMUNICATION; CITY; IMAGINARY; MEDIA CULTURES

## RESUMEN

El objetivo de este artículo es dar a conocer el proceso histórico de formación y consolidación de la Línea de Investigación “Culturas de los medios, ciudad e imaginario” del Programa de Posgrado en Comunicación de la Universidad Estadual de Río de Janeiro. Por ello, destacamos el papel de los grupos de investigación y sus formas de actuar en el contexto local, nacional e internacional en el ámbito de la Comunicación.

**PALABRAS CLAVE:** COMUNICACIÓN; CIUDAD; IMAGINARIO; CULTURAS MEDIÁTICAS.



## 1. Histórico e origem

Seguindo as pistas de Walter Benjamin, o relato que se apresenta resulta e revela a narrativa conjunta de três “pesquisadores-narradores”, que compartilham lembranças e histórias – ainda que experienciadas em espaços de tempo e posição de observação distintos – de formação e consolidação do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UERJ, particularmente da linha de pesquisa “Cultura das Mídias, Cidade e Imaginário”.

Nossas memórias se iniciam no ano de 1995, quando Ronaldo Helal, Maria Claudia Coelho e Everardo Rocha<sup>1</sup>, professores (na época) do Departamento de Teoria da Comunicação (DTC) da Faculdade de Comunicação Social (FCS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), criaram a especialização em “Comunicação e Espaços Urbanos”. A especialização caracterizou-se como um espaço acadêmico atraente para pesquisadores das áreas de antropologia, sociologia, filosofia, comunicação e letras. Os pesquisadores fundadores realizaram suas formações acadêmicas nas áreas de Sociologia (NY University e UERJ-IUPERJ) e Antropologia Social (UFRJ), projetando suas experiências e desejos nesse novo espaço de discussão acadêmica, na possibilidade de criar um ambiente epistêmico interdisciplinar ou multidisciplinar. Esse foi o passo inicial para o que depois se transformaria em um projeto mais amplo, agregando professores de outros departamentos (Jornalismo e Relações Públicas), o qual deu origem sete anos mais tarde, em 2002, ao Programa de Pós-graduação em Comunicação.

O que gostaríamos de destacar é que os “Estudos Urbanos” atravessados pelas questões comunicacionais alicerçaram as primeiras pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGCom-UERJ. É importante ressaltar que essa singularidade surge imersa nas problemáticas socio-políticas, culturais e comunicacionais da época – período de redemocratização do país – em que o debate nas Ciências Sociais se voltava para as questões da vida social urbana, realizando uma ampla discussão sobre os dilemas das Teorias da Modernidade, dos Movimentos Sociais, do poder dos Meios de Comunicação de Massa, da Globalização e seus desdobramentos econômicos, espaciais, territoriais, sociais, tecnológicos, identitários e comunicacionais.

Integrada também ao esforço conjunto de intelectuais e pesquisadores da área de Comunicação em se expandir e se fortalecer nacionalmente através da abertura de novos polos de discussões, e com a finalidade de produzir reflexões acadêmicas que incorporassem as problemáticas comunicacionais a partir da experiência urbana, a Faculdade de Comunicação Social da UERJ congregou interesses de pesquisas que gravitavam em torno dos meios de comunicação de massa, identidade, lazer e cultura popular. Assim, no início dos anos 2000, após três diligências consecutivas da CAPES, o projeto para iniciar as atividades do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGC/UERJ) foi homologado.

As atividades do PPGCom tiveram início em 2002, sendo composto por um corpo docente com formação nas áreas de Sociologia, Antropologia, Letras e Comunicação: Ronaldo Helal,

---

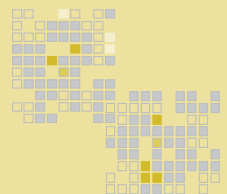
<sup>1</sup> Maria Claudia Coelho após alguns anos transferiu-se para as Ciências Sociais da Uerj e Everardo Rocha aposentou-se e passou a integrar o corpo docente da Faculdade de Comunicação PUC-Rio. Ronaldo Helal foi quem coordenou a especialização embrionária do PPGCom.

Hugo Lovisolo, João Maia, Erick Felinto, Márcio Gonçalves, Ricardo Freitas, Sônia Virgínia, Fátima Regis, Denise Siqueira e Fernando Gonçalves. O interesse em determinadas temáticas de pesquisa desse grupo de pesquisadores – como cidade, cultura, arte, representação social, tecnologias de comunicação e informação – amparou a concepção das duas linhas de pesquisa do Programa: “Cultura de Massa, Cidade e Representação Social” e “Tecnologias de Comunicação e Cultura”.

A linha de pesquisa “Cultura de Massa, Cidade e Representação Social” (reformulada em 2018) possui, desde sua implantação, vínculo direto com o projeto institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cuja preocupação com problemáticas características do estado e do município do Rio tem sido uma constante ao longo dos anos. De fato, na época da proposição inicial do Programa, a ideia era que sua área de concentração fosse “comunicação e cidade”. Essa ideia foi abandonada por recomendação direta da CAPES, que a considerava excessivamente limitante. Todavia, se o Programa optou, então, por uma área de concentração ampla e aberta (igualmente por sugestão da CAPES), ele desenhou suas linhas de pesquisa de modo a produzir um perfil epistemológico que, sem abdicar das possibilidades e diversidades típicas do versátil campo da comunicação, recorta-se em preocupações bastante específicas de ordem material e espacial (na qual se faz sentir a influência de autores como Sennett, Canclini, Martin-Barbero, Milton Santos, Gumbrecht, Kittler e McLuhan) e simbólica (firmada principalmente na tradição francesa dos estudos da vida cotidiana, representação social e imaginário, como, por exemplo, Durand, Maffesoli, De Certeau, Le Breton, Sansot, Castoriadis, mas também Stuart Hall e Raymond Williams).

Em 2018, após processo de discussão interna, a linha de pesquisa “Cultura de Massa, Cidade e Representação Social” foi redesenhada e ganhou novo nome, “Cultura das Mídias, Imaginário e Cidade”, atualmente coordenada pelo professor Ricardo Freitas, que tem por objetivo investigar as relações entre comunicação e cidade, numa perspectiva cultural, enfocando múltiplas práticas comunicacionais que ensejam, dão forma e mediam a experiência urbana. Assumimos, nessa linha, o mútuo atravessamento entre cidade e mídias como lugar de produção de sentido e de formação de imaginários contemporâneos. O interessante é que essa linha também agrega, pelo tema do imaginário, o interesse dos pesquisadores da linha “Tecnologias de Comunicação e Cultura”. Desse modo, amplia-se ainda mais o diálogo entre nossos docentes e discentes das duas linhas de pesquisa.

Partindo-se do pressuposto de que a cidade é o *locus* por excelência da circulação desses imaginários, busca-se pensar os modos como tais fenômenos demarcam o espaço e condicionam a geração de sentidos nos ambientes urbanos. Assim, investigam-se as culturas nas/das mídias, bem como suas práticas socioculturais e produtos culturais, englobando estéticas, linguagens, estilos, consumo e identidades culturais e artísticas. Ao mesmo tempo, pesquisam-se os imaginários sociais e sua relação com as tecnologias, as quais impulsionam novos modos de ser no cotidiano, ações, estilos de vida, interação, lazer, entretenimento, convivência, relacionamentos e contato. Desse modo, a linha de pesquisa investiga os múltiplos fenômenos de comunicação que pontuam o espaço urbano, especialmente os que se relacionam à arte, às tecnologias, à ciência, ao corpo, à cultura popular, ao consumo, aos esportes e as suas representações.



Os desdobramentos das investigações do corpo docente dessa linha de pesquisa podem ser acessados em suas produções bibliográficas e técnicas. Atualmente, a linha é constituída por pesquisadores cuja formação (graduação, mestrado e doutorado) segue mantendo identidade decisivamente comunicacional, ao mesmo tempo em que consegue dialogar com áreas próximas, como a sociologia, antropologia e filosofia, mantendo a característica interdisciplinar do Programa. Na verdade, pode-se dizer que a diversidade de perfil do Programa, de um modo geral, se dá na interface de duas áreas principais: a comunicação e a sociologia (mais precisamente a sociologia do cotidiano), refletindo, assim, uma intercessão que é mesmo característica do campo dos estudos comunicacionais no Brasil desde pelo menos os anos 1980.

O domínio cultural, especialmente no que tange à preocupação com o imaginário, bem como o conhecimento e a experiência com o tema dos estudos urbanos, constitui o liame fundamental que conecta esses docentes em diálogos e trocas epistemológicas. Nesse sentido, diversos docentes experimentaram o impacto dos estudos do imaginário diretamente em suas formações – caso dos professores João Maia, Ricardo Freitas, Cintia Sanmartin Fernandes e Denise Siqueira, que realizaram doutorados ou pós-doutorados em intercâmbio com o Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien (Ceaq), Sorbonne, Paris V – coordenado pelo sociólogo Michel Maffesoli.

## **2. Corpo docente, grupos de pesquisa e atuação no contexto local, nacional e internacional no campo da Comunicação**

Atualmente, Ricardo Freitas, Ronaldo Helal, Sônia Virgínia, Denise Siqueira, Cíntia Sanmartin Fernandes, Leticia Matheus, Cícilia Peruzzo, Raquel Paiva, Francisco Romão, Shirley Donizete e Leda Maria da Costa são os pesquisadores que compõem a linha de pesquisa “Cultura das Mídias, Imaginário e Cidade”. Hugo Lovisolo, um dos professores presentes na fundação do Programa, aposentou-se (mas ainda participa como coordenador adjunto do Grupo de Pesquisa Esporte e Cultura, coordenado pelo professor Ronaldo Helal), e João Maia, fundador do Grupo de Pesquisa Comunicação, Arte e Cidade (CAC), faleceu em 2018. É importante ressaltar que a maior parte desses docentes são pesquisadores do CNPq e do Programa PROCÊNCIA da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o que demonstra a qualidade de suas trajetórias acadêmicas.

É interessante, nesse sentido, destacar certo pioneirismo dos temas e abordagens de pesquisa do PPGCom, que introduziu de forma mais decisiva no contexto brasileiro paradigmas de pesquisa como “cidades”, “materialidades da comunicação”, “estudos das mídias”, “cidadania”, “sociabilidades”, “culturas do consumo”, “estudos culturais”, “estudos do corpo”, “identidades”, “interculturalidade”, “multiculturalismo”, “representações sociais”, “estudos das emoções”, “experiência sensível” e “imaginário”. O interesse compartilhado de nossos docentes pela problemática urbana, das culturas das mídias e do imaginário se manifesta nas disciplinas “Comunicação, Arte e Cidade”, “Imaginário e Tecnologias de Comunicação”, “Comunicação e Imaginário”, “Mídia, Imaginário e Afetos”, “Estudos de Corpo e Cultura das Mídias”, “Mídia e Espaços Urbanos” e “Narrativas, Experiência e Cidade”.

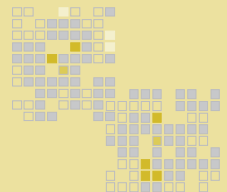
O PPGCom-UERJ mantém, a partir da linha de pesquisa “Cultura das Mídias, Imaginário e Cidade”, as características singulares fundadoras de nosso Programa, investindo na diversi-

dade de correntes de pensamento, metodologias, epistemologias e olhares sobre a Comunicação a partir da problemática urbana. Essa singularidade move os interesses não somente dos pesquisadores da pós-graduação, mas também da graduação da UERJ. Observa-se, ao longo dos 19 anos de funcionamento da pós-graduação *stricto sensu*, uma demanda crescente dos estudantes da graduação quanto a maiores espaços e oportunidades para o desenvolvimento de atividades acadêmicas no campo da Comunicação atravessados pelos estudos da cidade, cultura das mídias e imaginário. Coerente com esta demanda, um número crescente de alunos tem sido selecionado e integrado – como bolsistas de Iniciação Científica, bolsistas pós-doutorados, do PROATEC (Programa de Apoio Técnico às Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão) e do Projeto QUALITEC (bolsistas técnicos para as Unidades de Desenvolvimento Tecnológico – UDTs) – projetos, grupos de pesquisa e laboratórios organizados pelos professores da linha de cidade. Atualmente, existem mais de 20 alunos de graduação e pós-graduação com bolsas da UERJ, CNPq e CAPES trabalhando nos diversos grupos de pesquisas e laboratórios (muitos também transformados em Unidades de Desenvolvimento Tecnológico).

De tal modo, os grupos de pesquisa que compõem a linha de pesquisa de estudos da Cidade, todos cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, espelham o interesse do Programa em seguir apostando em uma formação de pesquisa que abarque seus interesses fundacionais.

O **Grupo de Pesquisa Esporte e Cultura**, formado em 1997 – na época da antiga Especialização “Comunicação e Espaço Urbano” –, possui a linha de pesquisa Manifestações Culturais do Esporte Moderno e é coordenado pelo professor titular Ronaldo Helal, assim como o **Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte** (LEME), criado por ele em 2014. Ambos têm como objetivo investigar a temática esportiva em suas múltiplas dimensões culturais, incluindo análise dos diversos discursos midiáticos em torno do esporte. Os projetos vinculados à linha tratam de questões relacionadas à construção de identidade local e nacional e às narrativas míticas de ídolos esportivos e suas relações com a cultura.

Em 2001, foi publicado o livro “A Invenção do País do Futebol”, que trata da forma como construímos nossa identidade por meio do futebol, bem como dos recursos acionados pela mídia na “construção” de ídolos esportivos. No mesmo ano, Helal e Gordon apresentaram trabalho na X COMPOS, realizada na UNB, sobre “A Crise do Futebol Brasileiro”. Uma versão em inglês foi publicada no livro de Mangan e DaCosta, “Sport in Latin American Society” (2001). Por sua vez, Lovisolo e Soares participaram em 2001 da reunião do grupo de trabalho “Deporte y Sociedad” da CLACSO, em Quito, e foram entrevistados em programas da rádio local. Lovisolo passou a ser editor da revista eletrônica Polêmica Imagem (UERJ). Já Helal e Vieira coordenam, desde 2002, o GT “Esporte e Política”, na ANPOCS. Na Compós 2003, realizada na UFPE, Helal e Soares apresentaram trabalho sobre “Mídia, futebol e nação”, resultado de uma análise de material jornalístico sobre a Copa do Mundo de 2002. Helal, Soares e Salles escreveram o verbete “futebol” para o Atlas do Esporte no Brasil, org. por DaCosta. Em 2003, Helal, Gastaldo e Vieira participaram da INTERCOM, em Belo Horizonte, com trabalhos relacionados ao cruzamento entre mídia, identidade e esporte. Ainda em 2003, Soares, Helal e Santoro apresentaram trabalho sobre “Memória e futebol” na ANPOCS. No ano seguinte, Helal e Cataldo apresentaram artigo na INTERCOM sobre as narrativas jornalísticas



em torno da morte de Ayrton Senna. Também em 2004, Soares, Helal, Bartholo e Salles participaram da ALAIC com artigo sobre “Mídia e os dilemas identitários do atleta moderno”. No momento, o grupo tem se dedicado a análises comparativas em jornais do país, da Argentina e França. Neste sentido, Helal realizou pesquisa de pós-doutorado na Universidad de Buenos Aires, investigando a imagem do futebol brasileiro na imprensa argentina. Em 2006, o grupo organizou, em parceria com a Faculdade de Comunicação da UERJ e o diário Lance!, o seminário Copa do Mundo: tendências e perspectivas.

O professor Ronaldo Helal, coordenador do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte – LEME, mantém também atividades regulares de pesquisa envolvendo alunos de graduação e pós-graduação. Em 2019, o LEME organizou o Seminário Internacional Copa América 2019: esporte, mídia, identidades locais e globais, envolvendo alunos de graduação do curso de Comunicação Social da UERJ, que tiveram a oportunidade de comparecer ao evento e assistir aos debates com pesquisadores especializados nas temáticas abordadas. No mesmo ano, o professor Ronaldo Helal fechou uma parceria do Grupo de Pesquisa “Esporte e Cultura” e do LEME com o Ludopédio ([www.ludopedio.com.br](http://www.ludopedio.com.br)) e com o CINEFOOT, o maior festival de cinema e futebol no Brasil. Outro vínculo interinstitucional consolidado pelo Grupo de Pesquisa “Esporte e Cultura” reúne ainda professores da UFRJ, UFRRJ e Unicamp, entre outras prestigiosas IES.

O grupo mantém uma produção qualificada e continuada na sua especialidade. Sua produção pode ser verificada no blog Comunicação, Esporte e Cultura ([www.comunicacaoesporte.com](http://www.comunicacaoesporte.com)), administrado pela equipe do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME), que é um laboratório extremamente presente na mídia, com alta visibilidade. Ele está presente nas principais redes sociais e produz, desde outubro de 2019, um podcast, o Passes e Impasses. Foram publicados 28 episódios (20 apenas em 2020), que estão disponíveis no Spotify, Deezer, iTunes e outras plataformas. O podcast é uma produção do LEME em parceria com o Laboratório de Áudio da UERJ (Audiolab).

O Grupo de Pesquisa liderado pelo professor Ronaldo Helal, o “Esporte e Cultura”, possui um blog ([comunicacaoesporte.com](http://comunicacaoesporte.com)), que conta com um quadro fixo de 27 autores, com diferentes formações e titulações (desde graduandos até professores), residentes em diferentes estados brasileiros (no Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste). São publicados em média pelo menos um texto por semana, sendo que recebem artigos de colaboradores, inclusive em outros idiomas (os textos são traduzidos e postados no blog). O blog já publicou mais de 985 textos, entre ensaios, crônicas, notícias, releases, relatórios. Em 2020, o LEME ainda colaborou com o boletim da UERJ “FCS Pensa a Pandemia”, para o qual foi entrevistado o professor Pablo Alabarces, da Universidad de Buenos Aires.

O **Grupo de Pesquisa Comunicação, Arte e Cidade (CAC)** foi fundado em 2002 pelo professor João Maia, agregando os professores pesquisadores que compunham a Linha de Pesquisa da época, “Cultura de Massa, Cidade e Representação Social” (o professor Ricardo Freitas foi coordenador adjunto do CAC até 2013). Desde seu início, as ações do CAC sempre tiveram como objetivo buscar e revelar o potencial criativo das culturas que se proliferam ao redor da Universidade e da cidade, criar diálogos com conhecimentos que provêm não somente da prática científica, mas também da ação, da subjetividade do dia a dia, das relações

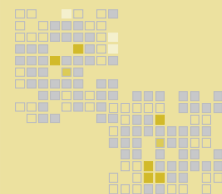
cotidianas nos morros e nas ruas.

Percebendo uma grande distância entre a Universidade e a comunidade da Mangueira – pois, embora com uma longa história na cidade e geograficamente vizinha à UERJ, situava-se, na realidade, bem distante –, o professor João Maia criou o Grupo de Pesquisa para estudos nesta comunidade e estabeleceu contato e parcerias com lideranças desta favela, que acabou se tornando valioso campo de pesquisa para docentes, doutorandos, mestrandos, bolsistas de iniciação científica e de extensão.

Um dos desdobramentos mais significativos da pesquisa foi a parceria instituída com uma das principais organizações não governamentais da Mangueira – a Associação Meninas e Mulheres do Morro (MMM), que desenvolve um importante trabalho social com crianças e adolescentes de sua comunidade e com outras ONGs. De um lado, esta parceria facilitou o acesso dos pesquisadores à comunidade, estreitou os laços entre o grupo e os moradores e permitiu o contato com líderes locais e outros atores sociais relevantes, contribuindo para o êxito da pesquisa de campo. Por outro lado, estimulou e possibilitou uma contrapartida por parte do Grupo de Pesquisa, que passou a prestar serviços à referida associação e à comunidade de modo geral, sob a forma de consultoria técnica e apoio na organização de eventos e elaboração de projetos para captação de recursos, além de revisão de textos e documentos.

Em 2010, com recursos de editais da Faperj e do CNPq, o Grupo de Pesquisa ampliou sua atuação inaugurando no espaço físico do PPGCom o Laboratório CAC – Comunicação, Arte e Cidade. Os recursos possibilitaram a aquisição de vários equipamentos que foram utilizados em diversas entrevistas e filmagens na Mangueira, permitindo a realização de três filmes documentários na comunidade: “Ramigos da Mangueira”, que aborda temas como identidade, cultura, autoimagem e redes de relacionamento de um grupo de jovens moradores (em 2013, o filme foi selecionado e exibido na sétima edição do festival de cinema Visões Periféricas); “Um lugar chamado Candelária”, que trata das origens de um dos primeiros bairros da favela (sublocalidade da Mangueira), sob o ponto de vista dos moradores mais antigos – o foco não era realizar um levantamento da história oficial, mas sim da memória do bairro, dos relatos orais, “causos” antigos e lembranças passadas de geração a geração; e “Sagrada Folia: um encontro de reisados na Mangueira”, que mostra como moradores celebram a tradicional festa religiosa da Folia de Reis, celebração esta que vem desaparecendo em muitos locais do Brasil, mas que ainda resiste e se reinventa em comunidades como a Mangueira. Uma preocupação constante do professor João Maia sempre foi mostrar, em lugar dos estereótipos da “pobreza” e de uma “periferia” excluída ou “carente”, a vida nas comunidades a partir de quem nelas habita, a partir do olhar do “outro”.

Ainda em 2010, o professor organizou o I Seminário Internacional do CAC, que reuniu um importante grupo de pesquisadores com trabalhos no campo. Os trabalhos apresentados no evento foram publicados em 2012 na forma de artigos no livro “Comunicação, Arte e Cultura na cidade do Rio de Janeiro” (EdUERJ/FAPERJ). Em 2013, foi realizado o II Seminário Internacional Comunicação, Arte e Cidade, na Casa Rui Barbosa, que contou com a participação de vários pesquisadores do PPGCom da UERJ, bem como de outras IES, como UFRJ, UFRRJ, PUC, UFJE, UFPE, Université Paul Valéry (Montpellier III), Tor Vergata (Roma) e Universidade de Bari. Nesta segunda edição, o CAC abriu espaço para representantes de uma rede





de instituições sociais e ONGs que trabalham para promover o acesso ao livro, a formação de leitores e a garantia do direito à leitura e à literatura. Participaram do encontro grupos como o Conexão Leitura, a Associação Meninas e Mulheres do Morro da Mangueira, o Movimento Baixada Literária e o Movimento Integrado de Leitura, apresentando as experiências dessa importante rede, que congrega bibliotecas comunitárias localizadas em diversas comunidades da cidade do Rio de Janeiro. O II Seminário CAC também gerou um livro, no formato de e-book (Ed. LiquidBook). Como resultado desse processo reflexivo e conjunto foram produzidos os textos do livro *Comunicação, Arte e Cidade: experiências sensíveis e produção de sentidos* (2017), que discutem a cidade contemporânea e suas problemáticas sociais, culturais e políticas.

Por meio de seus parceiros, o CAC foi também convidado a participar de eventos como Alameda Literária, organizado pelo Polo Conexão Leitura com apoio da Prefeitura do Rio e do Instituto C&A. O Conexão Leitura convidou o professor João Maia para participar, por exemplo, do seminário “Livro, Leitura e Biblioteca: uma questão de política pública”, que discutiu a importância das bibliotecas comunitárias e as políticas públicas para o livro e a leitura. Realizado no Forte de Copacabana em 2014, o evento contou ainda com oficinas de artes e contadores de histórias, reunindo um grande número de crianças e adultos. Cabe ressaltar que, ainda em 2014, o Laboratório CAC tornou-se também uma Unidade de Desenvolvimento Tecnológico (UDT), cadastrado no Departamento de Inovação (InovUERJ), e recebeu sua primeira bolsa QUALITEC (na verdade, conta com uma bolsa desde seu primeiro edital).

Os contatos e parcerias do CAC foram se ampliando ao longo do tempo. Por muitos anos o professor João Maia manteve também uma parceria interinstitucional com o grupo coordenado pela professora Denise Cogo, do PPGCom da ESPM/SP, intitulado “Mídia e Multiculturalismo”, bem como com o NUCLEAS – Núcleo de Estudos das Américas, coordenado pelos profs. Maria Teresa Toribio Brittes Lemos, Titular em História da América e prof. Dr. Paulo Roberto Gomes Seda, prof. Adjunto em História da América.

As pesquisas do CAC consideram que os diversos saberes estão em permanente intercruzamento. Os saberes acadêmicos e populares realizam trocas profícuas para a compreensão das redes comunitárias e de coletivos na sociedade contemporânea. Os alunos, tanto da graduação quanto do PPGCom, e demais pesquisadores associados sempre encontraram um ambiente muito estimulante para seus trabalhos no Grupo de Pesquisa CAC, e passaram a produzir muita pesquisa sobre temas e locais variados na cidade, como, por exemplo, o baile charme de Madureira, o bairro de Marechal Hermes, os trens da Supervia, Favela Santa Marta, Saara, Largo da Carioca, Cadeg (Mercado Municipal do Rio de Janeiro, em Benfica), Feira de São Cristóvão, Piscinão de Ramos, Salgueiro, Praça do Ó (Praça São Perpétuo, Barra da Tijuca), festas alternativas da Lapa, torcidas, Mercado de Madureira, religiões afro-brasileiras, Carnaval, “Baixo Botafogo”, sebos do Centro, entre muitos outros.

No decorrer de suas investigações e experiências pela cidade, ao observar festas locais e coletivas na Mangueira e em bairros do subúrbio do Rio de Janeiro, o professor João Maia percebeu que a comida exercia um papel social importante para além de nutrir ou entreter, constituindo-se em um relevante elemento mediador da cultura comunitária, capaz de recriar símbolos e referenciais de memória, tradições e costumes. A partir daí, decidiu aprofundar

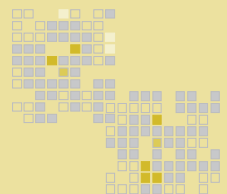
a questão da culinária comunitária enquanto elemento de vinculação e comunicação. Com relação a esse tema, o Laboratório CAC iniciou as gravações do quarto filme documentário do CAC (que atualmente está sendo finalizado), intitulado *Feira das Yabás*, fruto de uma parceria entre uma doutoranda do PPGCom e o professor João Maia. A Feira é um evento cultural gastronômico popular que envolve matriarcas de famílias tradicionais realizado em Oswaldo Cruz, na chamada “Grande Madureira”.

Em seu último projeto, o professor João Maia estava trabalhando na organização de pesquisa de campo com a realização de entrevistas com cozinheiras de uma rede de comunidades, o que geraria mais um filme, sobre gastronomia de favela, e a publicação de um livro ao final. O projeto ganhador de uma bolsa Qualitec em 2018 – intitulado “Comunicação e comida de subúrbio e de favela: culturas, cidade e sociabilidades” – fazia parte, inclusive, desta pesquisa. No entanto, João Maia não chegou a realizá-lo, pois faleceu em outubro do mesmo ano.

A partir de 2018, após a perda do estimado professor e amigo, o CAC passou a ser conduzido pela professora Cintia Sanmartin Fernandes, que já era coordenadora-adjunta do Grupo CAC desde 2013. A partir daí, as pesquisas passaram a se concentrar também nas diversas artes – músicas, sons e imagens – capazes de reinventar múltiplas territorialidades nas ruas da cidade do Rio de Janeiro. Pesquisas sobre territorialidades e experiências sensíveis nas cidades fundadas em torno da música, imagem e gestos – provocadoras e promotoras de diversos ritmos e imaginários urbanos – constituem o interesse do grupo de investigadores do CAC, onde o corpo e o espaço urbano (especialmente a Rua) ganham centralidade. Mais especificamente, o corpus empírico das pesquisas atuais do CAC reúne diversas e distintas práticas de grupos e coletivos artísticos atuantes nas ruas, que utilizam a música e o som, associados às artes visuais, à moda e outras artes corporais nos espaços públicos da cidade, potencializando processos de ressignificação desses lugares por meio de dinâmicas comunicacionais fundadoras de “múltiplas territorialidades”. As pesquisas do CAC se assentam em teorias e métodos com inspiração fenomenológicas, ecosófica, corpógráficas e cartográficas, que auxiliam a compreensão das experiências e fenômenos “em ato”. Assim, as festas, os encontros cotidianos, as práticas artísticas do dia a dia, os pequenos ritos e mitos da vida ordinária e seus imaginários são o leitmotiv desse grupo de pesquisa, que divulga seus resultados por meio de artigos, livros, vídeos e cartografias, acessíveis no site do CAC ([www.cacuerj.com](http://www.cacuerj.com)).

Destacamos também que, no final de 2017, a professora Cíntia Sanmartin Fernandes, em decorrência de diversas trocas e parcerias entre pesquisadores do Programa e a Université Paul-Valéry, Montpellier-III (França), iniciou com o professor Fabio La Rocca a elaboração do Convênio Internacional entre as Universidades. É importante sublinhar que a partir dessas iniciativas mantemos atividades do convênio com o Centre d’Études sur l’Actuel et le Quotidien da Université Paris-Descartes/Sorbonne, onde os maîtres des conférences da Université de Montpellier 3, Fabio La Rocca e Vincenzo Susca, participam como pesquisadores associados.

A professora Cíntia Sanmartin Fernandes segue mantendo parceria de pesquisa com o NEPCOM – Núcleo de Estudos e Projetos em Comunicação da ECO/UFRJ desde 2010, ano de realização de pós-doutorado sob supervisão do professor Micael Herschmann (líder do



grupo de pesquisa no CNPq). Essa parceria gerou muitos frutos, entre eles o projeto em que participa como coordenadora-adjunta, “Cidades Musicais do Estado do Rio de Janeiro: repensando as dinâmicas sócio-comunicacionais e os desafios enfrentados em Rio das Ostras, Conservatória e na Cidade do Rio”, que integra pesquisadores de graduação e pós-graduação do CAC e do NEPCOM. O projeto tem como objetivo avaliar a importância das atividades musicais realizadas ao vivo e nos espaços públicos e privados por artistas, coletivos e/ou redes sociais na forma de concertos, blocos, rodas ou jam sessions para a ressignificação destas urbes do Estado do Rio de Janeiro, isto é, busca-se analisar sua capacidade em converter estes territórios em espaços mais democráticos (com melhores níveis de inclusão e participação social) e com dinâmicas mais interculturais. A hipótese central deste projeto é a de que existiriam cidades musicais pelo Brasil e pelo mundo (com suas respectivas e relevantes singularidades, evidentemente), tais como as três cidades que serão pesquisadas no âmbito do projeto. Um pouco distinto da noção de cidades musicais (como modalidade de “cidade criativa”), tal como foi formulada pela UNESCO, emprega-se este conceito para designar localidades que possuem “territorialidades sônico-musicais” significativas que pela ação do tempo promovem expressivas modificações no imaginário e no cotidiano urbano. Ou seja, essas territorialidades – pela recorrência da sua presença, intensidade dos afetos, enorme mobilização, pluralidade e pela sua multiplicação em diversas áreas – acabam produzindo efeitos significativos em partes da cidade ou na urbe como um todo. Com esta pesquisa visa-se também subsidiar a reconstrução de uma agenda de políticas públicas (com foco na área cultural) mais democrática, colaborando, assim, entre outras coisas, para o fomento da diversidade cultural regional e para o desenvolvimento local do Rio de Janeiro (mais equilibrado e sustentável). O primeiro resultado desse intercâmbio de pesquisa foi apresentado no livro “Cidades Musicais: comunicação, territorialidade e política”, lançado em 2018 pela Editora Sulina.

Além disso, a professora Cíntia Sanmartin formalizou um intercâmbio de pesquisa com o Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, integrando como pesquisadora e colaboradora o Projeto-Plataforma Passeio (acesso em: <http://www.passeio.pt/passeio/>), coordenado pelas professoras Helena Pires (CECS/UM) e Zara Pinto-Coelho (CECS/UM), as quais integram o Grupo de Pesquisa CAC. O projeto visa fixar um olhar nas ruas da cidade – na arquitetura, urbanismo e artes decorativas, na arte urbana, no cotidiano da cidade, no comércio e no artesanato, no desporto e passatempos urbanos, no entretenimento e artes do espetáculo, na publicidade exterior –, nas suas imagens, nas suas histórias e nas ligações tecnológicas que prolongam o traçado dessas ruas e dessas redes. O objetivo passa por contextualizar as ações cotidianas que acontecem nas ruas da cidade – que vão desde o passo de dança do acordeonista à pose do homem-estátua e ao pregão do comerciante – com a memória partilhada dos seus transeuntes – as recordações de estabelecimentos comerciais e lojas, as histórias de vida de artistas e comerciantes de rua, os testemunhos de minorias étnicas e culturais que habitam a cidade.

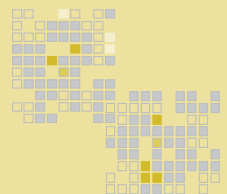
O **Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação**, fundado em 2008, é coordenado pela professora Sônia Virgínia e reúne produção científica sobre comunicação local, nacional, regional e internacional; pesquisas sobre fronteiras (midiáticas, digitais, geográficas, disciplinares), estudos de mídia e estudos culturais, no contexto da sociedade da informação

e do conhecimento. Com característica interdisciplinar, congrega pesquisadores radicados no Brasil e no exterior interessados em promover o diálogo e a troca entre os campos da Comunicação e da Geografia Humana. Privilegia análises de mídia pública, privada e independente; análises comparadas de sistemas midiáticos; tecnologia e legislação de mídia; estudos sobre comunicação e espaço, em especial no que se refere às esferas locais e à convergência, mobilidade e interatividade midiática. Integram o grupo investigadores e estudantes das seguintes instituições: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Sergipe, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do ABC, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de Sorocaba, Universidade do Texas em Austin e California State University – Long Beach.

Ainda é preciso destacar que a professora Sônia Virgínia é pesquisadora sênior do projeto *Worlds of Journalism Study* (Ludwig-Maximilians-Universität – Munique, Alemanha) e pesquisadora colaboradora do projeto *Media Systems in the Flux – The Challenge of the BRICS countries* (Universidade de Tampere, Finlândia). Integra também o comitê científico da IMMAA – International Media Management Academic Association. Em 2019, celebrou acordo de Cooperação Acadêmica Internacional entre a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Universidade de Miami para promover o intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de graduação (com reconhecimento mútuo de estudos de graduação) e membros da equipe técnico-administrativa das respectivas instituições. Além disso, mantém parceria interinstitucional com a Universidade de Santa Clara (Califórnia) e a Universidade do Texas em Austin na organização do IX Colóquio Brasil-Estados Unidos de Estudos da Comunicação (seleção e avaliação de papers, submissões de pesquisadores brasileiros).

O PPGCom, por intermédio da professora Sonia Virgínia Moreira, desenvolve uma parceria institucional com o Laboratório de Políticas de Comunicação da Universidade de Brasília – LapCom/UnB (representado pelos professores Carlos Eduardo Esch e Nélia Del Bianco). A parceria teve como objetivo a criação e agora a manutenção do Observatório de Radiodifusão Pública na América Latina, com apoio da Fundação Ford. O website do projeto conjunto, com as logomarcas institucionais, pode ser visitado no endereço: <http://www.observatorioradiodifusao.net.br/>. O Grupo de Pesquisa da professora Sonia Virgínia Moreira, “Geografias da Comunicação”, mantém ainda o website [www.meiosnobrasil.com.br](http://www.meiosnobrasil.com.br), com dados, indicadores e normas legais referentes a grupos de mídia e telecomunicações no Brasil (10 setores). O grupo ganhou visibilidade com a publicação, no jornal Folha de S. Paulo, da matéria sobre o livro *Worlds of Journalism Study* (Folha de S. Paulo, 2021) <https://novoemfolha.blogfolha.uol.com.br/2021/01/13/livro-compara-cultura-jornalistica-de-mais-de-60-paises/>.

O **Grupo de Pesquisa Comunicação Urbana, Consumo e Eventos** e o **Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo (LACON)**, fundados em 2010 e 2012, respectivamente, pelo professor titular Ricardo Freitas, têm como objetivo principal aprofundar os estudos de comunicação no espaço urbano, tendo como diretriz o consumo em suas dimensões sociais, políticas e ambientais. O grupo se interessa particularmente por investigar os chamados “megaeventos”, produzindo, assim, um maior arcabouço teórico para esse fenômeno urbano. Mais recentemente, passou a dar ênfase também aos estudos sobre as narrativas da violência



urbana e do medo nas coberturas jornalísticas. Um dos projetos mais recentes analisa como a gestão da diversidade – termo que vem sendo bastante utilizado no meio corporativo para designar as políticas de integração institucional entre os diferentes grupos presentes numa empresa (LGBT+, mulheres, pessoas negras, portadores de necessidades especiais etc.) – é representada nos conteúdos de comunicação e nas políticas internas de conhecidas marcas cariocas. Outras pesquisas do grupo abordam a questão da alimentação saudável e qualidade de vida na cidade, ou seja, valores, estilos de vida, saberes, práticas do comer e tendências que modelam a vida dos indivíduos, especialmente a forma como se alimentam e como cuidam de suas vidas em busca de juventude, saúde e beleza em seus múltiplos sentidos e significados. Assim como outros laboratórios vinculados ao PPGCom, o LACON também se encontra cadastrado como Unidade de Desenvolvimento Tecnológico (UDT) no Departamento de Inovação (InovUERJ).

O LACON é parceiro de diversos outros programas da UERJ e de escolas públicas no entorno do campus Maracanã, onde desenvolve palestras e workshops de assuntos relacionados à cidade e ao consumo. Desde 2015, vem desenvolvendo o projeto de extensão “Comunicação, Cidade e Juventude: as percepções dos estudantes sobre o Rio em transformação”, cujo foco é investigar as percepções, visões de mundo, imaginários e sensibilidades de estudantes do Rio de Janeiro, com idade entre 9 e 13 anos, em relação ao espaço material e simbólico da cidade, modificado em razão dos megaeventos recentes.

Ainda no escopo da extensão, foram realizados os seminários “BERRO! Expressão e Comunicação LGBT+” (2019); “ImaginaRIO: pensando a cidade pós-megaeventos” (2018); “Marx & Mídia: o legado do autor para a Comunicação” (2018); “Revisitando Simmel” (2016); “Consumo e cidade: perspectivas contemporâneas” (2013); “Internet, desobediência civil e grande eventos: não vai ter Copa no país do futebol?” (2013); e os cursos “Conversas sobre as cidades e suas comunicações” (2017) e “Consumo, Sustentabilidade e Comunicação” (duas edições, em 2013 e 2014).

É importante destacar os seguintes prêmios alcançados pelo LACON em 2019: Prêmio Luiz Beltrão (Grupo Inovador), Intercom, 2019, Belém (PA); Prêmio Expocom Nacional 2019 (Categoria “Organização de Eventos”), Intercom, 2019, Belém (PA); Prêmio Expocom Regional 2019 (Categoria “Organização de Eventos”), Intercom, 2019, Vitória. Também destacamos que o professor Ricardo Freitas, ao longo de 2018, atuou como coordenador no Brasil do convênio internacional entre a UERJ e Universidade Sapienza de Roma, nas áreas de Comunicação, Economia e Demografia. Além disso, pode-se citar a parceria com o Laboratoire d’Études et de Recherches en Sociologie et Ethnologie, Université Paul Valéry – Montpellier III (França). O LACON, sob a supervisão de Ricardo Freitas, assim como o CAC, mantém atividades diversas com os professores e pesquisadores da Université Paul Valéry – Montpellier 3.

Em 2020, o LACON lançou dois livros em colaboração em rede: “Intercidades: consumos e imaginários urbanos” (Imprensa Universitária – UFC), em parceria com os grupos de pesquisa Imagem, Consumo e Experiência Urbana em Comunicação (Giceu), da Universidade Federal do Ceará (UFC), e Comunicação, Imagem e Diversidade Cultural (CID), da Universidade Federal do Tocantins (UFT); e ainda “Consumos alimentares em cenários urbanos:

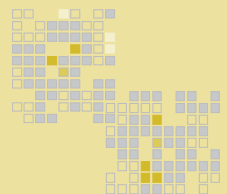
múltiplos olhares» (EdUERJ), em parceria com a REDE NAUS – Rede Iberoamericana de Pesquisa Qualitativa em Alimentação e Sociedade.

O LACON mantém também um site, onde divulga projetos, produção acadêmica e atividades do Laboratório (<http://www.lacon.uerj.br/novo/>), e um blog (<http://www.lacon.uerj.br/novo/index.php/blog/>), que tem como objetivo proporcionar a troca de informações entre o ambiente acadêmico e o público não acadêmico. Os textos são escritos por pesquisadores vinculados ao Lacon e convidados. Em 2019, criou o podcast “La.Con.Quem?”, em parceria com o Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação Social da UERJ (Audiolab). Em 2020, lançou a série “Lacon Explica”, com diversos vídeos elaborados por seus estagiários para o IGTV do Instagram, a fim de promover a divulgação científica de textos e autores acadêmicos de forma dinâmica e criativa. Na primeira temporada, a série discutiu artigos escritos pelos pesquisadores do Lacon, com foco em análises sobre a cidade do Rio. Na segunda, foram explorados capítulos de livros essenciais sobre o tema do consumo. Em 2020, foi lançada também a série “Consumo na Pandemia”, que discute o impacto da Covid-19 nas dinâmicas de consumo.

O **Grupo de Pesquisa Corpo, Representação e Espaço Urbano (CORPS)**, fundado em 2012 e coordenado pela professora Denise Siqueira, concentra discussões que tratam da temática do corpo urbano na contemporaneidade. Um foco é dado ao corpo midiaticizado e suas representações em espaços cujos diferentes suportes – como as histórias em quadrinhos, as revistas, o cinema, os cartões postais, os videoclipes – traduzem a produção da diferença na cidade. Outro foco é dado ao corpo como objeto da arte, especialmente aquele da dança contemporânea em seu caráter urbano e experimental. Espaços, velocidades, suportes e representações buscam, assim, dar conta de como diferentes linguagens e sistemas de pensamento criam e recriam sentidos para algo que nada possui de natural, como diria o antropólogo Marcel Mauss, uma das fontes do referencial teórico que fundamenta o trabalho do grupo.

Ressaltamos que, assim como os outros grupos, o CORPS também criou um laboratório de pesquisa, o **LAMPE – Laboratório de Pesquisa em Comunicação, Interação e Cultura**, que funciona no âmbito do PPGCom e do Departamento de Jornalismo da FCS/UERJ. O LAMPE investe em ações voltadas para a difusão da produção do Grupo de Pesquisa CORPS, fomentando técnicas de comunicação e divulgação científica, de forma interna e externa à universidade. Entre suas atividades destacam-se a produção do blog LAMPE (<https://lampeppgcom.wordpress.com>), o gerenciamento dos vídeos no canal associado ao Projeto de Extensão, LAMPE-UERJ (<https://www.youtube.com/channel/UCXgWesVX92IFyxCUcd-Qirpg>), a organização de eventos acadêmicos, a realização de cursos de extensão e de reuniões sistemáticas do grupo de pesquisa e a participação em eventos acadêmicos. Todas as atividades envolvem alunos de graduação e pós-graduação em comunicação, pesquisadores da UERJ e de outras instituições.

O **Grupo de Pesquisa Narrativas Midiáticas e Experiência Urbana (NAME)**, fundado em 2014, é coordenado pela professora Leticia Matheus e tem por objetivo investigar as características de uma narratividade contemporânea. Procura relacionar o papel dos meios de comunicação aos processos de memória e de história, a partir da experiência da cidade; e dedica-se a pensar as mediações sensoriais e emocionais a partir de narrativas que povoam



imaginários urbanos. Esses processos narrativos são estudados em suas múltiplas plataformas e estéticas, levando-se em consideração suas transformações e sobrevivências, rupturas e continuidades em ambientes midiáticos diversos. O objetivo é mapear e analisar as diferentes formas narrativas que têm sido adotadas para contar notícias, histórias de vida, tradições e mitos urbanos, contribuindo deste modo para o entendimento das dinâmicas de sociabilidade no Rio de Janeiro e para a produção de subjetividades a partir dessas experiências urbanas particulares, bem como para a própria noção de uma consciência histórica compartilhada pelos sujeitos.

O Grupo mantém parceria informal com o Núcleo de Estudos de Mídia, Emoções e Sociabilidade (NEMES-UFRJ) desde 2019, com intercâmbio de integrantes e convidados nos seus encontros, e também com o Núcleo de Estudos e Projetos em Comunicação (NEPCOM-UFRJ). A professora atuou como Diretora Regional Sudeste da Rede Alfredo de Carvalho (Rede Alcar) – Associação de Pesquisadores em História da Mídia, e permaneceu até 2019 como integrante do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Cidade e Memória” (Comcime), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e coordenado pela professora Christina Ferraz Musse.

Recentemente, em 2021, a professora Leticia Matheus criou o LINAP – Laboratório de Linguagem, Acontecimento e Poder, que tem por fim investigar múltiplas linguagens e relações de poder a partir de um conjunto amplo de ferramentas metodológicas. O LINAP acolhe projetos que procuram entender as dinâmicas de força que se dão nos processos comunicacionais, entendidos como produção social de sentido. As linguagens verbais e não-verbais são tratadas como ações no mundo e, dialeticamente, as ações sociais como atos comunicacionais. O terceiro eixo de trabalho, o acontecimento, funciona como mediador para produção de sentido, pois será em torno dele que se darão as disputas. Não existe um objeto empírico exclusivo, uma vez que o laboratório acolhe múltiplos interesses em pesquisas de médio e longo prazos. Porém, há maior afinidade com estudos de práticas jornalísticas e de interações por meio de redes sociais. Metodologicamente, o LINAP se ampara sobretudo na análise do discurso e na análise narrativa, podendo eventualmente aderir à semiótica. Reflexões sobre estética são bem-vindas, desde que observada como campo de disputa.

A partir de 2019, a Linha de pesquisa “Cultura das Mídias, Imaginário e Cidade” integrou como permanentes os professores Francisco Romão e Shirley Donizete, ambos com formação em saúde pública e oriundos do Programa de Pós-graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da UERJ. Sua vinda para o Programa na qualidade de professores permanentes compartilhados (com o PPG-ANS) deveu-se à longa parceria estabelecida com o professor Ricardo Freitas, com quem desenvolvem pesquisas sobre cultura e comensalidades. Os dois novos docentes possuem pontos de contato não apenas com o trabalho do professor Ricardo Freitas, mas também com as pesquisas de Cíntia Sanmartin Fernandes e Denise Siqueira. Desse modo, o **Núcleo de Estudos sobre Cultura e Alimentação (NECTAR)** – coordenado pela professora Shirley Donizette e com a coordenação adjunta do professor Francisco Romão, passou a fazer parte do escopo dos Grupos de Pesquisa do PPGCom. O NECTAR possui vários canais: uma página na internet, um canal no YouTube, um perfil no Instagram, Podcast, a página do “Projeto Cinema e Comensalidade na Escola” na internet, além de publicar

a série “Sabor Metrópole” (Editora CRV) em parceria com o LACON desde 2013. Já foram produzidas 12 coletâneas, abordando temas associados à comunicação, corpo, alimentação e consumo na cidade, com acesso gratuito aos textos completos.

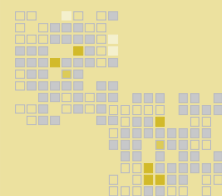
Os professores Francisco Romão e Shirley Donizete Prado coordenam também a Rede Ibero-Americana de Pesquisa Qualitativa em Alimentação e Sociedade (REDE NAUS), que vem atuando principalmente na publicação de estudos voltados para comensalidade, corpo e consumo na cidade, com destaque para estudos envolvendo cinema, entre outras narrativas midiáticas. A REDE NAUS (<http://redenaus.com/>) tem seu foco na divulgação das publicações do grupo. A professora Shirley Donizete Prado possui ainda parcerias, na forma de convênios, com a Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, na Espanha; a Universidade de Lisboa, em Portugal; e a Universidad Nacional de Quilmes, Buenos Aires, na Argentina.

### **3. Considerações e desdobramentos das ações nacionais e internacionais do PPGCom**

É importante ressaltar que a última versão do Plano Estratégico Participativo (PEP), elaborada pela Diretoria de Planejamento (Diplan) da UERJ, foi concluída em 2019, e está fundamentada em um plano pedagógico e institucional que prioriza o objetivo de diminuir as assimetrias sociais e econômicas que ainda afligem o sistema de acesso ao ensino superior. Nesse sentido, a prioridade é desenvolver metodologias novas e inclusivas, com destaque para a realização de projetos sociais que possam construir permanentes canais de diálogo e intercâmbio da universidade com a comunidade. De fato, essa tem sido uma tradição da UERJ desde seus primórdios, manifestada, por exemplo, nas relações que construiu, ao longo dos anos, com seu entorno mais imediato na comunidade da Mangueira e sua relação histórica mais ampla com o estado do Rio de Janeiro. O Programa de Pós-graduação em Comunicação vem acompanhando de perto tal processo e manifestando perfeita consonância com o Plano Estratégico Participativo da instituição ampliando as trocas com instituições no âmbito nacional e internacional.

De forma mais concreta e imediata, e de um modo geral, o programa tem buscado realizar esses objetivos por meio da ampliação de suas vias de diálogo com instituições nacionais e estrangeiras. No último quadriênio, por exemplo, nossa expectativa foi a concretização progressiva da ampliação e consolidação das parcerias acadêmicas externas, nacionais e estrangeiras. Ao mesmo tempo, a consolidação da nota de avaliação 5 possibilitou o apoio a outras instituições e IES, através de acordos do tipo Dinter/Minter, o Projeto DINTER UERJ-UNEMAT, assim como o Projeto CAPES PRINT “Tecnologias de Comunicação, Cidade e Cultura das Mídias”, tiveram início em 2019.

De fato, no campo internacional, em 2019, nossas perspectivas de intercâmbios e trocas institucionais se ampliaram com o convênio PRINT da CAPES. O PRINT permitiu à professora Fátima Régis realizar seu Pós-doutorado nos Estados Unidos (Universidade Milwaukee-Wisconsin, com o professor Richard Grusin, e na Universidade da Califórnia San Diego, com os professores Angela Booker e Stefan Tanaka). Também a professora Cíntia Sanmartin Fernandes desenvolveu seu projeto de Pós-Doutorado na Université Paul Valéry Montpellier 3 (UPVM) e na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS-Paris), sob a super-





visão dos professores Fabio La Rocca e Esteban Buch, respectivamente. Até o final de 2020, tivemos, assim, dois professores e quatro alunos em visitas a instituições estrangeiras por meio do programa CAPES/PRINT. O professor Erick deu andamento à triangulação entre a rede de pesquisas latino-americana Imagenlat e o Center for the Studies of 21st Century, que será consolidado por encontros em Buenos Aires, Milwaukee, em 2022. Ainda para 2022, no âmbito do programa PRINT, esperamos a visita de três meses do professor Richard Grusin, da UWM, ao PPGCom.

Desde seu início, o PPGCom tem se destacado na busca de novas metodologias de pesquisa e ensino, desenvolvidas através de um encontro entre nossas experiências internacionais (centradas no eixo França - Estados Unidos - Alemanha) e as vivências locais. Vários pesquisadores do Programa atuam no campo da comunicação comunitária (caso do falecido João Maia, Raquel Paiva e Círcia Peruzzo) ou trabalham com temas que envolvem comunidades e a cidade do Rio de Janeiro como pano de fundo fundamental (Ricardo Freitas, Ronaldo Helal, Sônia Virgínia, Denise Siqueira, Cíntia Sanmartin Fernandes e Letícia Matheus).

Desse modo, destacam-se as atividades da linha de pesquisa “Cultura das Mídias, Imaginário e Cidade”, cujos pesquisadores estabeleceram conexões importantes com a cultura das comunidades e da cidade, em explorações de sua vida cultural, sociabilidades, identificações e imaginários. Existe, assim, um interessante equilíbrio entre teoria e empiria que procura responder às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e polifônica. Essa combinação responde ao importante ponto das ações estratégicas da UERJ que destaca a centralidade da produção de um saber crítico sobre a sociedade que, ao mesmo tempo, a tome como parceira da Universidade no processo de produção de conhecimento.

## Referências

BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: \_\_ *Magia e Técnica, Arte e Política - ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

DELIBERAÇÃO Nº 21/2018. Acessado em 10/08/2021. Regimento do Programa Pós -Graduação da UERJ. [http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Del\\_21\\_2018-Reform.-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Del_21_2018-Reform.-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf)

Guia de orientação sobre o Plano Estratégico de Internacionalização Institucional com foco na Pós-graduação Stricto Sensu da UERJ. Acessado em 12/08/2021. [http://www.sr2.uerj.br/capesprint/downloads/GUIA\\_PLANO ESTRATEGICO INTERNACIONALIZACAO STRICTO.pdf](http://www.sr2.uerj.br/capesprint/downloads/GUIA_PLANO ESTRATEGICO INTERNACIONALIZACAO STRICTO.pdf)